

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 – Um minuto de Reflexão; 2 – Boletim com nova denominação: “ SOS Abelhas Nativas do Brasil”
3 – Cursos de Abelhas Indígenas - MAPA CEPLAC - BA; 4 – Criação de Abelha Jataí (*); 5 - Meliponicultura e Aspectos da Educação Ambiental”; 6 – Entidades criticam lista do Ibama para venda de animais; 7 – Sebrae apóia meliponicultura no Amazonas; 8 – Meliponíneos são as abelhas nativas sem ferrão; 9 – Dicas Leais; 10 - Qual a diferença entre um animal silvestre, um animal exótico, um animal doméstico ?; 11 - Considerações sobre a Resolução nº 394 (IBAMA) que buscou a definição das espécies da fauna silvestre que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação; 12 - Opine: II Seminário Paranaense de Meliponicultura; 13 - Terminologia Técnica Ambiental.

1 – Um minuto de Reflexão

- "Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer." - Molière
 - "A persistência é o caminho do êxito." - Charles Chaplin
-

2 – Boletim com nova denominação: “ SOS Abelhas Nativas do Brasil ”

Dia 22 de abril, lançamos o Boletim “Salvem as Abelhas Nativas Sem Ferrão” ! Na oportunidade abriu-se o debate e a consulta junto aos leitores e meliponicultores, sobre a denominação: se estava adequado/apropriado ou não !

A discussão no âmbito do Grupo Abena (<http://br.groups.yahoo.com/group/Abena>), foi positiva e vibrante, proliferando denominações e argumentos os mais variados! Também, foi muito boa e acalorada a receptividade para com o lançamento deste singelo Boletim Sobre Meliponicultura.

Foram sugeridos vários nomes, a saber: “Abelhas Nativas Brasileiras”, “SOS Abelhas Sem Ferrão”, “SOS Abelhas Brasileiras”, “SOS Abelhas Nativas do Brasil” e “Abelhas Pé Duro”.

Assim, levando em conta as várias nuances e aspectos da questão das abelhas nativas, as argumentações e momento em que vivemos, optamos pela denominação: **“SOS ABELHAS NATIVAS DO BRASIL”**.

Sugestões e contribuições podem ser encaminhadas para o Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - E-mail: andrades@seab.pr.gov.br.

3 – Cursos de Abelhas Indígenas – MAPA CEPLAC – BA

Este será o primeiro Curso de Abelhas Indígenas realizado pelo MAPA/CEPLAC e devido o feriado do dia 23/04 (feriado em Ilhéus) o curso foi transferido para os dias 28, 29 e 30/04. O mesmo

constará de aulas práticas e teóricas (veja programação abaixo) O investimento é de apenas R\$ 30,00 para custear pastas, blocos, canetas, certificados e 6 lanches. A CEPLAC dispõe de restaurante e o almoço é de excelente qualidade. As inscrições são feitas no CENTRO REGIONAL DE APICULTURA DO SUL DA BAHIA da CEPLAC. Telefone para contato: (73) 32143250 falar com a Paulina ou Rita

FICHA TÉCNICA:

Local do Curso: Centro Regional de Apicultura da CEPLAC, rod. Ilhéus/Itabuna km 22 e Data: 28, 20 e 30 de abril de 2008.

Programa: 1. Introdução: Conceito/Características da atividade/Histórico/Importância: histórica, econômica, cultural e ecológica/Situação atual: Brasil e Bahia/Vantagens e Desvantagens/Causas de insucesso/ Legislação/Espécies da Bahia; 2. Aspectos biológicos: Castas/defesa/Estrutura do ninho/enxameação/locais de nidificação/caracteres morfológicos/Diferença entre melíponas e trigonas;

3. Localização e Instalação de Meliponário: Madeiras utilizadas/Características da caixa para criação racional/pintura/número mínimo; 4. Equipamentos e Indumentária; 5. Pastagem e alimentação: Conceito/Capacidade suporte/Fluxo de néctar, lista de plantas meliponícolas/Calendário de florada/Análise polínica/Alimentação artificial/Tipos de alimentadores;

6. Povoamento: Aquisição de enxames: Divisão/Translado do cortiço para cxs. INPA/Caixas Isca/Captura/Transporte de colméia/Troca de rainhas/Aquisição de favos ou rainha fisogástricas; 7. Manejo; 8. Práticas de manejo; 9. Inimigos e inquilinos naturais; 10. Produtos das abelhas; 11. Custos de implantação e rendimentos do meliponário.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) - Centro de Pesquisa do Cacau (CEPEC) - Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia da CEPLAC – CRASB - E-mail: ceplac_apicultura@yahoo.com.br - Tel: (73) 32143253.

4 – Criação de Abelha Jataí (*)

Tetragonisca angustula angustula.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Praticamente em todo o Brasil, e até no México. Apreciam mais as regiões quentes e de claridade acentuada. São abelhas cor de ouro, e com as pernas longas e escuras. (Conhecidas por “Yatei”, abelha ouro, mas é “Jataí”, o seu nome popular. O científico é *Tetragonisca angustula angustula* - Latreille, pesquisador que a classificou).

LOCAL DE NIDIFICAÇÃO: Em muros, catacumbas, paredes, relógios de luz, árvores (preferencialmente aroeira) e sob assoalhos. Necessita de ambiente com escuridão e umidade, para desenvolverem seus ninhos, que poderão nidificar, na cidade, nos buracos pedregosos, nas capoeiras, matas, moirões ocios. É muito adaptável. Tamanho médio do ninho entre 35 e 25 cm e até maior.

MEL: Constrói potes de mel de tamanhos regulares de mais ou menos 1,5 cm altura por 1,3 cm espessura. Onde armazenam principalmente pólen, e mel, de sabor inigualável. Já retirei uma Jataí debaixo de uma laje no Jardim Social (um bairro de Curitiba), que armazenava 2 kg de pólen.

PRÓPOLIS: As abelhas jataí costumam armazenar própolis entre as lamelas de cera. De cor marrom escura, aromático, tem o tamanho das bolinhas dos grãos de café. Eventualmente estão grudadas nas paredes da caixa.

LAMELAS DE CERA: O ninho com os seus discos de cria estão protegidos pelas camadas delicadas de cera. A cera é bastante aromática. As lamelas são construídas com galerias, por onde as abelhas circulam, mantendo o sistema termo regulador. São construídas de extrema delicadeza.

CASTAS: Numa colônia de Jataí temos: uma rainha fisiogástrica - ou fertilizada ou duas, quatro zangões e 98% de operárias, para um universo de em torno de ate 5 mil abelhas.

CARACTERÍSTICAS: Abelhas de botas pretas, pois possuem uma mancha preta nas pernas traseiras. Uma característica típica da jataí.

ENXAMEAÇÃO: Uma vez ou duas por ano, por outubro e ou novembro, dependendo das condições. E dos locais, mais as floradas.

PREDADORES: Bem-te-vi, Siriri, Tesoureiro, Alma de gato, Sabiá do peito amarelo, João-de-barro, etc.

COLHEITA DO MEL: Nos meses de dezembro e janeiro.

FORMA DE COLHER: Retirar os potes e colocar numa peneira do aço inox com cabo. Abrir com um garfo previamente esterilizado os potinhos. Aparar o mel. Direto num frasco boca larga, colocando na boca do vidro num pequeno coador, feito com tecido especial.

CERA DOS POTES: Depois de tirar o mel, lavar bem os potes e colocar de volta para as abelhas reaproveitarem a cera. Para cada 10 kilos de mel, fabricam 80 gramas de cera.

ACONDICIONAMENTO DO MEL: Em geladeira, pois o mel de Jataí tem 27% de umidade e poderá azedar em temperatura ambiente. Ele não azeda nos potinhos dentro da colméia porque está em perfeito equilíbrio térmico (30 a 33° C).

IMPORTÂNCIA MEDICAMENTOSA: Expectorante, alivia a tosse rebelde. Como colírio, formidável no combate a catarata, dor nos olhos, conjuntivite e glaucoma, cicatrizante de feridas, resfriados e bronquite.

DISCOS DE CRIA: Enxames alojados em grande espaço chega a ter 27 discos de cria. A grande maioria é de mais ou menos 10 a 15 discos.

ALVÉOLOS: Os discos grandes chegam a ter entre 2.464 e 2.500 alvéolos, que são extremamente delicados, enquanto que os discos pequenos têm 80 alvéolos.

POSTURA DA RAINHA: As abelhas operárias constroem o alvéolo e colocam dentro dele o "elemento larval" - substância composta de mel e pólen, água e secreção glandular. Aí a rainha que sempre está inspecionando, quando percebe que o alvéolo está cheio, vai e coloca o "bumbum" dentro do alvéolo e põe o ovo sobre o elemento larval. O ovo em contato com o alimento altamente nutritivo, vai assimilando e se desenvolvendo.

Nunca devemos virar os discos de cria de cabeça para baixo, pois isso acarretará a morte por asfixia das larvas, já que o "elemento larval" é bastante liquefeito e vira sobre a larva, que morre. Discos com cria cor branca: larvas jovens, manusear com extremo cuidado. Discos escuros: estes estão com larvas já desenvolvidas. Estão prestes do imago - nascer.

TRANSFERÊNCIA DA COLMEIA DE JATAÍ: Da mata para uma caixa padrão, você precisa dos seguintes materiais: 1 machadinha ou facão, 1 machado bem afiado, 1 formão forte com cabo reforçado, cabo com a madeira "açóita-cavalo", 1 faca pequena, 3 vasilhas com tampa: uma para mel, outra para o pólen e outra para a cera, com tampas limpas. 1 ou 2 caixas padrão.

CANUDO DE ENTRADA: Retire o canudo de entrada, coloque-o no orifício da caixa padrão. Pegue um substrato qualquer, bem fininho e coloque no orifício do canudo, e passe a faca rente com a madeira do ninho. Leve ao orifício da caixa padrão e cole-o para que as abelhas, face ao cheiro, não percamos o rumo da entrada. Este é um trabalho delicado, precisa ser feito como o cirurgião faz. Trabalhe com amor. Traga as crianças para perto.

NINHO: Retire o ninho com excessivo cuidado, e coloque-o dentro da caixa, não o vire de cabeça para baixo olhe a posição que estava em relação ao Sol.

1. Muitas vezes os discos de cria estão envolta de potinhos com mel e pólen. Neste caso, retire os potinhos de mel e pólen, e depois retire o ninho, trabalhe com, paciência. Não descuide dos forídeos.
2. Coloque o ninho na caixa padrão, tendo o cuidado de não amassar as lamelas de cera. Em volta da cera do ninho, não esqueça, coloque potes de mel e de pólen, todos devem estar bem fechados. Nunca coloque potes abertos de pólen ou mel, isto acarretará ataque dos forídeos, que em 72 horas exterminarão sua colônia de Jataí.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: Não mude a caixa constantemente. Só quando fizer divisões, manter a colônia na mesma altura da caixa mãe. - Muitas vezes você ao abrir o ninho constata a presença de duas rainhas.

Neste caso pegue uma, coloque-a numa gaiola de transportar rainhas Apis e divida os discos de cria, aqueles de cor escura, coloque os potinhos com mel e pólen, e solte a rainha dentro dele.

Pegue a caixa mãe e leve-a para longe, mais ou menos 30 a 40 metros. - As abelhas que estão esvoaçando, vão ocupar o espaço e logo se formará uma nova colônia, no lugar da colônia mãe. - O suporte principal do cavalete, deve ser feito de preferência de PVC, com um parafuso e uma pranchinha de tábuas. Besunte a haste principal do cavalete com graxa patente, que as formigas irão subir, porém morrem patinando.

- As jataís são muito valentes, porém perdem para as formigas, não esqueça. Mantenha em volta do cavalete, a grama cortada, ou capinada. - Plantas melíferas: plante Coroa-de-Cristo, Moça bonita,

Eucalipto, Alfavaca, Manjerição, Amor agarradinho, etc. São muito apreciadas, pois produzem néctar, pólen e muita resina, justamente o que as jataís precisam.

Bibliografia: 1.Cria o de Jataí - Romildo Godói - Editora  cone – SP; 2. Cria o de Abelhas Indígenas sem Ferrão. Dr. Paulo Nogueira Neto - Editora Nogueirapis – SP; 3. Cria o e manejos por mais de 20 anos.

(*) SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, Apicultor e Meliponicultor e Instrutor do SENAR - R: Itacolomi, 6- Bairro Port o - CEP 81.070-150 - Curitiba - PR - Fone-fax: 0XX-41-246-5959 - 0XX-41-3256-0504 - Email: gonzaganativas@bol.com.br.

5 - Meliponicultura e Aspectos da Educa o Ambiental

Resumo da palestra proferida no I Seminário Paranaense de Meliponicultura, realizado em 28/09/2007, em Curitiba.

RESUMO: As abelhas nativas sem ferrão alcançam mais de 400 espécies e são distribuídas na Zona Tropical e Subtropical, nas Américas do Sul e Central, mais Malásia, Índia, Indonésia, África e Austrália. As abelhas nativas são conhecidas no meio científico como Meliponíneos. Pertencem   ordem Hymen ptera,   sub-família Meliponinae, agrupadas em três tribos: Meliponini, Trigonini e Lestrimelitini.

As abelhas sem ferrão brasileiras constituem-se nos polinizadores principais de 90% das árvores brasileiras, algumas das quais dependem exclusivamente destes insetos. As espécies possuem tamanhos, formas, colora o e hábitos os mais diversos. Dependendo de cada espécie, os ninhos cont m de 500 a 80.000 indivíduos.

O principal interesse pela cria o de abelhas sem ferrão está no prazer que o manejo diário proporciona ao homem e sua família, uma vez que esta atividade não representa qualquer risco de acidentes com enxames.   a natureza, e indiretamente o homem, os que mais lucram com os efeitos da cria o e preserva o destas abelhas, devido aos serviços de coleta de pólen das flores prestados pelas campeiras.

Há, pelo menos, cinco razões que justificam o interesse crescente por esse grupo de abelhas:

1. As abelhas sem ferrão são os principais agentes polinizadores de várias plantas nativas. Preservar essas abelhas contribui, portanto, para conservar os mais diversos tipos de vegeta o.
2. Há muitos agricultores utilizando as abelhas sem ferrão na poliniza o de culturas agrícolas tais como urucum, chuchu, camu-camu, carambola, coco-da-bahia e manga. Essa prática, amplamente usada com as abelhas do g nero Apis (conhecidas como abelhas africanizadas ou abelhas africanas) e Bombus(as mamangavas, também chamadas de mamangaba, mangang , mangava, etc.), vem sendo utilizada até mesmo para cultivar morangos dentro de estufas.
3. O mel produzido pelas abelhas sem ferrão cont m os nutrientes básicos necessários   saúde, como a c ares, proteínas, vitaminas e gordura. Esse mel possui, também, uma elevada atividade antibacteriana e   tradicionalmente usado contra doenças pulmonares, resfriado, gripe, fraqueza e infec es de olhos em várias regiões do País.

4. Além de fonte de alimento e remédio, o mel produzido pelas abelhas sem ferrão representa, em algumas regiões, uma importante fonte de renda. Na Região Nordeste, onde a meliponicultura é mais praticada, são encontrados produtores (ou meliponicultores) com até 1.500 ninhos de abelhas, e que sobrevivem, basicamente, do comércio do mel. Alguns meliponicultores conseguem coletar de 5 a 8 litros de mel/colônia/ano, o que, segundo os especialistas na área, está muito abaixo do potencial de produção das abelhas sem ferrão. O preço, porém, é compensador. Um litro de mel de abelha sem ferrão é vendido por R\$ 40,00 no Nordeste, podendo alcançar até R\$ 100,00 na Região Sudeste do País. Como os custos para a criação são baixos, a meliponicultura permite a produção de um alimento barato, com um forte apelo comercial.

5. São, de um modo geral, abelhas bastante dóceis e de fácil manejo. Por isso, dispensam o uso de roupas e equipamentos de proteção tais como macacão, luvas, máscaras e fumegadores, reduzindo os custos de sua criação e permitindo que essas abelhas sejam mantidas perto de residências e/ou de criações de animais domésticos. Além disso, por não exigir força física e/ou prolongada dedicação ao seu manejo, a criação de abelhas sem ferrão pode ser facilmente executada por jovens e idosos.

Prof. Edson Aparecido Proni - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Animal e Vegetal - Laboratório de Ecologia - Campus Universitário – CEP 86.051-990 – Londrina - PR - Brasil - Caixa-Postal: 6001 - Telefone: (43) 3371.4247 Ramal: 4247 Fax: (43) 3371.4144 - URL da Homepage: www.uel.br - proni@uel.br.

6 – Entidades criticam lista do Ibama para venda de animais

Mariana Rios - No próximo dia 6, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) divulgará a lista de espécies silvestres cuja criação e comercialização será permitida como animais de estimação. Contudo, a medida já provoca polêmica mesmo antes de entrar em vigor. Entidades protetoras de animais temem que a legalização apresse a mercantilização do patrimônio silvestre do país.

Em breve, poderão estar em exposição em “pets” répteis como iguanas e o lagarto-preguiça, e uma grande variedade de aves como tucano, tico-tico, graúna, periquitos, araras e papagaios. Foram cinco meses de consulta pública, através do site da instituição, a uma lista prévia com três espécies de répteis e 52 de aves. O órgão está avaliando as contribuições e deve editar a lista, com previsão de ser divulgada em maio.

“Não é uma medida unilateral. A Resolução nº 394, de novembro de 2007, estabelece os critérios técnicos para determinação de espécies silvestres a serem comercializadas como animais de estimação e se restringe às espécies hoje legalizadas, que são cerca de 400”, afirmou o superintendente do Ibama na Bahia, Célia Costa Pinto. A intenção da instituição é diminuir a pressão de caça na natureza sobre espécies silvestres nativas com potencial econômico.

Em entrevista ao Correio da Bahia em setembro de 2007, o promotor de justiça Luciano Rocha chamou a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) de “estupro à fauna nacional”. “Acreditamos que sem meios de fiscalizar – e é conhecida a deficiência da instituição (Ibama), o que se vai conseguir é estimular a captura destes animais, fomentar o comércio e tornar

legítima a depredação da fauna”, criticou a advogada Ana Rita Tavares, coordenadora da organização não-governamental Terra Verde Viva.

Fonte : Correio da Bahia – 22/04/2008 -
<http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=138823>

7 - Sebrae apóia meliponicultura no Amazonas

A maior parte dos investimentos, R\$ 950 mil, será destinada a 154 unidades familiares do município de Boa Vista do Ramos (AM)

Márcio Vieira / ASN - Agência Sebrae de Notícias - Manaus - O Sebrae no Amazonas vai investir, até 2009, cerca de R\$ 1,2 milhão em dezenas de comunidades do interior do Estado que possuem criações de melíponas (abelhas indígenas sem ferrão). A maior parte do recurso, R\$ 950 mil, será destinada a 154 unidades familiares do município de Boa Vista do Ramos, a 271 quilômetros a leste de Manaus, por meio do projeto 'Meliponicultura em Boa Vista do Ramos', vigente desde 2007.

“O nosso investimento será em cursos de associativismo, manejo e qualidade, entre outras ações. Queremos tornar a meliponicultura uma atividade economicamente viável e socialmente sustentável no Amazonas”, diz a diretora-técnica do Sebrae/AM, Maria José Alves da Silva.

O restante do investimento vai para comunidades em Maués, a 276 quilômetros a leste da capital do Estado, e comunidades do Lago de Acajatuba, próximo à Estação Ecológica de Anavilhanas. O vice-presidente da Cooperativa de Criadores de Abelhas Indígenas da Amazônia em Boa Vista do Ramos, Jair Rodrigues Arruda, informa que a criação de abelhas sem ferrão, de incipiente viés econômico, existe no município desde 2001. Ele diz que somente agora, após a realização de oficinas de capacitação e consultoria pelo Sebrae, as famílias estão mais aptas a tornar a criação de abelha uma fonte de renda.

“O Sebrae tem nos mostrado que a criação de abelha é um bom negócio, tanto para a produção e venda de mel como para melhoria de plantações, já que as abelhas fazem a polinização de grande variedade de plantas e fruteiras”, avalia.

O gestor do projeto 'Meliponicultura em Boa Vista do Ramos', Arnaldo Almeida, informa que existem no município cerca de quatro mil colônias de abelhas e que cada colônia produz, em média, entre os meses de setembro a dezembro, cerca de três quilos de mel. “Nossa meta para este ano é fazer com que os criadores produzam cinco mil quilos de mel. Além disso, estamos acompanhando uma pesquisa que vai tentar desenvolver subprodutos do mel ou da cera produzidos pelas abelhas”, diz.

Ainda de acordo com o gestor, outra meta para 2008 é fazer com que a Cooperativa de Criadores de Abelha Indígenas da Amazônia receba o Selo de Inspeção Federal (SIF) para que possa vender o mel produzido para outros estados da federação. O SIF é concedido pelo Ministério da Agricultura mediante cumprimento de normas de produção, localização infra-estrutura e qualidade pela unidade produtiva.

“A Cooperativa possui uma pequena indústria de beneficiamento e embalagem de mel, mas o local precisa passar por reformas para que obtenha o SIF”, disse. O vice-presidente da Cooperativa, Jair Rodrigues Arruda, informou que já há uma verba liberada pela Superintendência da Zona Franca de

Manaus (Suframa) da ordem de R\$ 305 mil. “O dinheiro já foi liberado e está sob a tutela da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, que vai conduzir a execução das obras de reforma do prédio. Terminadas as obras, vamos solicitar o SIF”, esclarece. Criação ecologicamente correta.

O consultor do Sebrae/AM, Max Dias, que acompanha o projeto de meliponicultura em Boa Vista do Ramos, acrescenta que a criação de abelhas favorece o cultivo de vários tipos de plantas e ajuda no reflorestamento de áreas degradadas. “As abelhas fazem o processo de polinização num raio de um quilômetro e com isso ganha o produtor, que em geral cultiva fruteiras, e ganha o meio ambiente com o reflorestamento”, diz.

Ele esclarece que as etapas seguintes do projeto prevêem a multiplicação de colônias e fortalecimento do associativismo entre as famílias. Atualmente, segundo informa, existem cerca de quatro mil colônias de abelhas sem ferrão mantidas por grupos familiares em Boa Vista do Ramos. “Esse número pode subir para 7.700 colônias, a considerar que cada uma das 154 famílias participantes do projeto podem ter até 50 colônias. Se considerarmos que em Maués existem mais algumas centenas de famílias que criam abelha, o Amazonas poderia se tornar um importante produtor de mel”, diz.

“Na nossa comunidade de 27 famílias, 14 trabalham com criação de abelha. Acho que outras famílias vão fazer o mesmo, porque depois da entrada do Sebrae nós estamos aprendendo muito sobre criação de abelha”, afirma o agricultor Raimundo Aderso Paes Garcia, 42, morador da comunidade Santa Maria do Curaçá, em Maués.

Para a líder da Unidade de Atendimento Coletivo, Comércio e Desenvolvimento Sustentável do Sebrae no Amazonas (UACDS), Adinelza Ferreira da Silva, a implementação total do projeto em Boa Vista do Ramos será um desafio para o Sebrae.

“A meliponicultura ainda é uma atividade incipiente e além disso as comunidades são distantes umas das outras e o acesso é feito somente por barco, dificultando ainda mais o nosso trabalho. Mas, tudo isso será superado e vamos cumprir nossa meta de produção”, garante. A líder informa que a comunidade Cristo Bom Pastor do Pari, em Boa Vista do Ramos, está localizada a cerca de quatro horas da sede do município em viagem de barco.

Serviço: WebApacame - Sebrae/AM - (92) 2121-4900 – Sebrae - 25/02/2008 -

8 – Meliponíneos são as abelhas nativas sem ferrão

Equipe de Apicultura/FZEA-USP - Os meliponíneos são as abelhas nativas sem ferrão. Existem duas grandes tribos de meliponíneos: Meliponini e Trigonini. A tribo meliponini se caracteriza por não construírem células reais, todas as abelhas se desenvolvem dentro de células de cria do mesmo tamanho, além disso a entrada do ninho esta quase sempre no centro de uma estrutura de terra ou geoprópolis. A tribo trigonini forma um grupo muito grande com dezenas de gêneros, que constroem quase sempre células reais, maiores que as outras.

Muitas espécies de meliponíneos estão seriamente ameaçadas de extinção, devido ao desmatamento das matas, o uso indiscriminado de agrotóxicos e pesticidas e pela ação indiscriminada dos melieiros. A criação racional é uma alternativa para a preservação destas

espécies, que além de fornecerem um mel muito apreciado e com alto valor de mercado, podem atuar como polinizadoras, visitando muitas espécies de plantas que não são procuradas pelas abelhas Apis.

Uma das espécies de meliponídeos mais difundida é a *Tetragonisca angustula*, conhecida popularmente como abelha Jataí. As jataís são abelhas pequenas, sem ferrão, de fácil manejo, que produzem um mel de excepcionais qualidades: fino, suave e levemente azedo, característica que o difere dos outros méis. Esse mel é muito procurado e como é produzido em pequena quantidade, cerca de um copo por ano, atingi um alto preço de mercado.

A uruçú (*Melipona scutellaris*) é uma espécie que foi domesticada pelos índios, que passaram suas técnicas para os lavradores portugueses, e em algumas regiões do nordeste chega a produzir vinte quilos de mel por ano.

Fonte:

<http://www.criareplantar.com.br/pecuaria/apicultura/zootecnia.php?tipoConteudo=texto&idConteudo=530> - acesso em 29/04/2008

9 – Dicas Legais

Visitem o site: www.meliponario.com.br, sobre abelhas sem ferrão (ASF) ou meliponídeos, de Meliponário Züge.

Muito bom, existindo até algumas apresentações sobre o tema. Vale a pena acessar.

10 - Qual a diferença entre um animal silvestre, um animal exótico, um animal doméstico?

I - Animal Silvestre: são aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do Território Brasileiro e suas águas jurisdicionais.

Exemplos:, mico, morcego, quati, onça, tamanduá, ema, papagaio, arara, canário-da-terra, tico-tico, galo-da-campina, teiú, jibóia, jacaré, jabuti, tartaruga-da-amazônia, abelha sem ferrão, vespa, borboleta, aranha e outros cujo acesso, uso e comércio é controlado pelo IBAMA.

II - Animal exótico: são aqueles cuja a distribuição geográfica não inclui o Território Brasileiro. As espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive domésticas, em estado selvagem, também são consideradas exóticas. Outras espécies consideradas exóticas são aquelas que tenham sido introduzidas fora das fronteiras brasileiras e suas águas jurisdicionais e que tenham entrado espontaneamente em Território Brasileiro.

Exemplos: leão, zebra, elefante, urso, ferret, lebre-européia, javali, crocodilo-do-nilo, naja, piton, esquilo-da-mongólia, tartaruga-japonesa, tartaruga-mordedora, tartaruga-tigre-d'água, cacatua, arara-da-patagônia, escorpião-do-Nilo, e outros.

III - Animal doméstico: são aqueles animais que através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e melhoramento zootécnico tornaram-se domésticas, possuindo características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo inclusive apresentar aparência diferente da espécie silvestre que os originou. Exemplos: gato, cachorro, cavalo, vaca, búfalo, porco,

galinha, pato, marreco, pombo, ratazana, camundongo, rato, peru, avestruz, codorna-chinesa, perdiz-chucar, canário-belga, periquito-australiano, abelha-européia, minhoca, escargot, manon, mandarim, agapornis, entre outros.

Poderão ser controlados pelo IBAMA, caso seja verificado que podem causar danos à fauna silvestre e ecossistemas, quando em vida livre. O controle se dará através das Secretarias e Delegacias vinculados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Gerências de Zoonoses, vinculadas ao Ministério da Saúde ou as Secretarias Estaduais da Saúde.

Fonte: www.ambientebrasil.com.br - Dúvidas mais frequentes - Ibama

Atendimento ao Público: O público do IBAMA tem o direito de ser atendido com cordialidade, educação, presteza e outras posturas éticas. O servidor do IBAMA tem a obrigação e o dever ; previstos respectivamente na Lei 8112/90 e no Código de Ética do Servidor Público Federal; de prestar esse atendimento.

Em caso de o cliente do IBAMA se deparar com o descumprimento do acima previsto, poderá reclamar ao responsável pela Unidade ou Sub-unidade ou diretamente à Ouvidoria do IBAMA: (61) 321-0039, (61) 316-1024, (61) 316-1451 ou ainda à Linha Verde- Atendimento ao Cidadão (24 horas por dia) no telefone 0800-61 8080

11 – Considerações sobre a Resolução nº 394 (IBAMA) que buscou a definição das espécies da fauna silvestre que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação

Os Meliponíneos devem ser considerados animais de estimação por:

Por uma questão cultural: Os Meliponíneos são animais de estimação desde que existe gente no território Brasileiro e tudo começou lá bem atrás quando o Homem ainda se encontrava na Idade da Pedra. Porque os antigos Indígenas penduravam os troncos com os seus ninhos nas suas casas. Fazem também parte do mundo religioso dos indígenas. Existe vestígios desse fato na cerâmica Marajoara.

Os povos nômades também levavam seus Meliponíneos para suas novas moradas, tal como o papagaio , o macaco a águia de estimação dos indígenas. Alguns povos usavam a técnica da " janela escondida" , a colônia fica num oco de uma árvore onde existe uma tampa para a coleta do mel , pólen , resinas e crias. Esta técnica ainda é praticada hoje em dia pelo índios Kayapós

Outras tribos já usam cabaças para acomodar colônias que deste modo são fáceis de ser transportadas quando se muda de aldeia. Outras usam vasilhas de barro como colmeia e ainda outros usam troncos ociosos como colméias.

Muitas dessas técnicas de criação encontram-se relatadas nos Códices Maias (Código de Mayas?). O Códice de Maia Trocortésiano (Códice Maia de Madrid) é um manual prático religioso sobre a Meliponicultura Maia.

Não há muito tempo ainda se poderia ver colméias ou troncos pendurados no telhado das casas na que hoje é a cidade de São Paulo. Em São Paulo eram troncos com Mandaiaias (Melipona quadrifasciata), deve haver gente viva que se lembra disso.

Por uma questão ecológica: Os Meliponíneos são insetos que regulam e equilibram ecossistemas, por garantir a polinização de muita flora nativa e agrícola. Algumas espécies chegam a dispersar as sementes. Por isso ao serem criadas nas casas e nos jardins elas são a garantia da nossa sobrevivência.

Se cada família Brasileira tiver uma colônia de estimação em casa, o futuro de floresta e fauna está garantida para as futuras gerações. É uma forma de preservar a biodiversidade e a existência da espécie Humana.

Por uma questão social: Pessoas com poucos rendimentos podem usar os subprodutos dos Meliponíneos para o seu bem estar . Pode ser uma suplemento alimentar ou um complementos de renda para uma família. Por uma questão educativa: Como animal de estimação os Meliponíneos tem uma grande carga educativa, porque obriga as pessoas a pensar , a observar e a aprender as regras básica para a vida. Visto estes insetos sociais terem uma vida social muito complexa.

As pessoas que tem esses animais de estimação tornam-se guardiãs do Planeta Terra. Pois tendem a cuidar da flora para que os seus animais de estimação se sintam no seu habitat natural. Por uma questão terapêutica: Pessoas doentes, aposentadas poderão ganhar uma nova alegria ao cuidar e observar estas Abelhas Sem Ferrão. Fáceis de ter e se manter em casa.

Por uma questão de autonomia: Ao contrario dos outros animais de estimação estas colônia podem viver por si próprias. Assim quando o seu detentor falece ou vai para férias estes animais não sobrem (sofrem ?) o abandono e continuam vivendo sem problema algum.

Conclusão: Então porque não colocar todos os Meliponíneos como animais de estimação. Eu gostava de ver como nos tempos antigos troncos com Meliponíneos nos beirados das casas. As famílias mais felizes.

Fonte: <http://br.groups.yahoo.com/group/Abena/message/22351> - 27/03/2008 - João Pedro Cappas Sousa

12 – Divulgue e Participe: II Seminário Paranaense de Meliponicultura

A FEPA está programado o "II SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA", a realizar-se dia 28 de novembro de 2008, no Anfiteatro do Instituto Emater-PR (rua da Bandeira, 500), em Curitiba - PR.

O OBJETIVO GERAL é: promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura. O evento destina-se a todos os interessados na meliponicultura: estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas/ecologistas, dentre outros.

A PROGRAMAÇÃO deverá ser a seguinte:

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais;

- 9:00 - 9:30 - Abertura oficial; - 9:30 às 10:45 - Palestra nº 01 - “**Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação**”, com o **Prof. GABRIEL A. R. MELO** - Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação de Daros Teodoro da Silva;

- 10:45 às 12 horas - Palestra nº 2- “**A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes polinizadores**”, com a **Profª VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA** – USP, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS);

- 12 às 14 horas - Almoço;

- 14 às 15 horas - Painel nº 1 - “**Aspectos sobre legislação, políticas públicas e organização da meliponicultura**” (IBAMA, Confauna/IAP), MAPA) - painelistas a definir, sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL)

-15 às 15:45 - Palestra nº 3 -“**Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia**” (**Melipona quadrifaciata quadrifaciata**), com o meliponicultor **CARLOS CHOCIAI** (Apiários Carlos Chociai), sob a coordenação do Prof. Harold Brand (Colégio Curitibano);

-15:45 às 16:30 horas - Palestra nº 4 - “**Aspectos da criação de Jataí**” (**Tetragonisca angustula angustula**), com o meliponicultor **SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA**, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Emater-PR);

- 16:30 às 17 horas - “ **Aspectos da criação de Tubuna** ” (**Scaptotrigona bipunctata**), com o meliponicultor - **ÉDERSON JOSE HOLDIZS**, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa; -

- 17 às 17:30 - Conclusões, encaminhamentos e encerramento.

No dia do evento acontecerá a **II MOSTRA SOBRE MELIPONICUTURA** - Será aberto um espaço no para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Roberto de A Silva - Curitiba - PR - andrades@seab.pr.gov.br e/ou Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br)

13 - Terminologia Técnica Ambiental

a – Fauna nativa – parte da fauna silvestre, composta por espécies que naturalmente têm todo ou parte do ciclo biológico ocorrendo no Estado do Paraná, considerando os invertebrados, a ictiofauna (peixes), a anurofauna (anfíbios), a herpetofauna (répteis), a ornitofauna (aves) e a mastofauna (mamíferos).

b) – fauna silvestre – espécies nativas ou exóticas, excluindo-se os animais domésticos.

Fonte: Anexo I do Decreto nº 3.148/2004 – Lista de espécies animais ameaçadas de extinção no Estado do Paraná,

SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
--

**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br
Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031**